

EDITORIAL

Dentre os vários artigos apresentados nesta publicação da ESPAÇO, aqueles que compõem a seção **Debate** dizem respeito, mais uma vez, à subjetividade como essencial ao aprendizado e, desta feita, enfatizando, talvez de modo inédito, estudos do imaginário. Imaginário não no sentido do irreal que se opõe ao real, conforme se costumam dizer de devaneios, sonhos, crenças, mitos, romances, ficção. Ao invés disso, imaginário que comporta *tanto uma dimensão representativa e verbalizada como uma dimensão emocional, afetiva que toca o sujeito*, como nos diz, em seu artigo, Maria Cecília Sanchez Teixeira. É de fato nesse sentido que podemos pensar sobre a importância do imaginário em formações e práticas pedagógicas fundadas em territórios de “entre-saberes”, lugares privilegiados de diálogos que atravessam várias áreas do conhecimento e de dimensões humanas, sem que nenhuma perca sua especificidade, mas caminhe, inevitavelmente, rumo a uma desejável interdisciplinaridade e a uma transdisciplinaridade, como bem aponta o artigo de Lúcia Maria Vaz Peres.

Os artigos alojados na seção **Debate** nos convidam, então, a repensar a educação e o espaço escolar para além da base epistemológica aristotélica-cartesiana, cujos pilares repousam em postulados da identidade, da exclusão e da não-contradição, via lógica de cunho anti-tético (corpo ou mente, sujeito ou objeto). Diferente disso, as três matérias discutem um outro olhar “epistemológico” dirigido à prática pedagógica e amparado em princípios que nos possibilitam transpor fragmentações, exclusões, dicotomias e hiper-especializações presentes, ainda hoje, no mundo ocidental. Afinal, merece destaque a razão sensível — um dos princípios desse outro modo de “olhar” — como sendo *alternativa para captar a racionalidade dos processos simbólicos, a partir da corporeidade, para além da dicotomia sujeito/objeto*, conforme bem assinala Marcos Ferreira Santos, em seu artigo. Enfim, nesses três textos somos contemplados com uma abordagem que privilegia a *inter-relação* entre processos simbólicos e corporeidade, se estendendo ainda a reflexões pertinentes à gesticulação própria da pessoa surda.

Por sinal, foi seguindo a trilha de estudos do imaginário que escolhemos para a seção **Visitando o Acervo do INES** o trabalho desenvolvido pela equipe de professores e monitores surdos, em nossa Biblioteca Infantil. Especialmente lá, é que lendas, contos infantis, *folklore*, sonhos e fantasias colocam em “alto relevo” a magia do aprender, cujo canto se conjuga com a racionalidade e, portanto, de lá podemos dizer ser um local de re-(en)canto!

Quanto à pintura mural escolhida para a capa deste número e que faz referência à embriaguez dionisíaca, gostaríamos de explicitar que nossa intenção foi a de que servisse como possível pano-de-fundo para o estudo do imaginário, a ser entendido como algo que, se não comporta uma extremada objetividade, fragmentações e exclusões, tampouco se reduz ao pânico dionisíaco como uma análise precipitada, ingênua e preconceituosa poderia fazer crer. Em última instância, campos do imaginário dizem respeito àquilo que nos é mais humano: a nossa fraternidade. Certamente, se “*os homens podem se ‘compreender’ mutuamente através do tempo, da história e da distância das civilizações [...] é porque toda a espécie homo sapiens possui um patrimônio inalienável e fraterno que constitui o império do imaginário*”¹. Assim sendo, quem somos cada um de nós, senão o *homo symbolicus* de que nos fala o filósofo Ernest Cassirer?

Sem dúvida alguma, nas tantas outras seções da presente edição da ESPAÇO serão encontrados novos discursos também sumamente instigantes. Entendemos que, tal qual os demais, de idêntico modo, esses outros não estarão esgotando respostas, ao mesmo tempo em que, seguramente, irão fomentar novas e férteis indagações. Que você — leitor e leitora — faça bom proveito!

Comissão editorial

¹DURANT, Gilbert (1996) *Campos do imaginário*. Lisboa: Instituto Piaget.

ESPAÇO

ISSN 0103-7668

GOVERNO DO BRASIL
PRESIDENTE DA REPÚBLICA
Luiz Inácio Lula da Silva

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Tarso Genro

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL
Cláudia Pereira Dutra

INSTITUTO NACIONAL DE
EDUCAÇÃO DE SURDOS
Stry Basílio Fernandes dos Santos

DEPARTAMENTO DE
DESENVOLVIMENTO HUMANO,
CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO
Nadia Maria Postigo

ESPAÇO é o informativo técnico-científico de Educação Especial para profissionais da área da surdez. Os trabalhos publicados no Informativo técnico-científico ESPAÇO podem ser reproduzidos desde que citados o autor e a fonte. Os trabalhos assinados são de responsabilidade exclusiva dos autores.

DIVISÃO DE ESTUDOS E PESQUISAS
Leila de Campos Dantas Maciel

EDIÇÃO
Instituto Nacional de Educação de
Surdos – INES
Rio de Janeiro – Brasil

COMISSÃO EDITORIAL/EXECUTIVA
Carmen B. Capitoni
Marcelo M. Costa Lima
Marilda P. de Oliveira
Marta Ciccone

PARECERISTAS
Prof. Dr. Eduardo Jorge C. da Silva - IFF
Profª Drª Elizabeth Macedo - UERJ
Profª Drª Mônica Pereira dos Santos - UFRJ

PROGRAMAÇÃO VISUAL
I Graficci
IMPRESSÃO
Gráfica Rio Branco
TIRAGEM
5.000 exemplares

Contribuições, bem como pedidos de remessa, deverão ser encaminhados para:

**Instituto Nacional de
Educação de Surdos**

Rua das Laranjeiras, nº 232/3º andar
Rio de Janeiro – RJ – Brasil CEP: 22240-001

Telefax: (21) 2285-7284/
2285-7546 r. 111
E-mail: ddhct1@ines.org.br
diesp@ines.org.br

INES

ESPAÇO

JUN/04

2